

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## RELAÇÃO ENTRE O CONTEXTO GEOGRÁFICO DE MORADIA E O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO2 EM INDÍGENAS SUL- MATO-GROSSENSES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Estudos com Populações Indígenas

**NETO**, Carleon Nascimento Santos<sup>1</sup> ([carleonetto@hotmail.com](mailto:carleonetto@hotmail.com)); **QUADROS**, Fátima Alice Aguiar<sup>2</sup> ([faaquadros@hotmail.com](mailto:faaquadros@hotmail.com)).

<sup>1</sup> – Discente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

<sup>2</sup> \_ Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

O diabetes mellitus caracteriza-se por um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos que apresentam em similaridade a hiperglicemia, decorrente de defeitos na ação da insulina, na secreção de insulina, ou das duas. Estimou-se, em 2017, que 12,5 milhões de brasileiros – na faixa etária de 20 a 79 anos – apresentavam diabetes, e que esse número poderá alcançar os 20,3 milhões em 2045. De maneira similar, é preocupante o aumento do número de casos da moléstia em populações indígenas, atribuído, principalmente, à mudança de hábitos decorrente do processo de urbanização das aldeias. **Objetivo:** Investigar na literatura relação entre o contexto geográfico de moradia e o risco de desenvolvimento de diabetes mellitus tipo2 em indígenas sul-mato-grossenses. **Metodologia:** Fez-se uma revisão bibliográfica, dos últimos 10 anos, nas bases de dados Pubmed, Cochrane, Scielo, Embase, Web of Science e LILACS. Foram utilizados os seguintes descritores: “Diabetes Mellitus”, “Povos Indígenas”, “Brasil”, “Mato Grosso do Sul”, “Fatores de Risco”, e o booleano “e”. **Resultados e Discussão:** O contato dos indígenas com a população não indígena acarreta em mudanças de hábitos importante, como a incorporação de costumes da população que não vive na aldeia. Dentre esses hábitos é possível destacar a compra de alimentos industrializados, que podem exercer influência no perfil glicêmico de quem os consome. **Conclusão:** Em suma, percebe-se que a questão cultural, relacionada ao contato mais intenso da população indígena com a população não indígena, somada às condições de sub-habitação as quais os índios vivem, podem acarretar em mudanças de comportamento que favorecem ao desenvolvimento de resistência insulínica nesses indivíduos, e posteriormente, instalação do diabetes mellitus tipo 2. Dessa forma, é medida que se impõe pensar cada vez mais em políticas públicas que atendam esses povos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes Mellitus, Povos Indígenas, Brasil.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecimentos à UEMS pela concessão da bolsa do projeto de pesquisa. Agradeço ainda à professora Fátima pelas orientações.